

O Efeito da Propagação de Informações no Modo de Agir dos Usuários

Clara Celina Ribeiro da Rosa; Calvin Cousin; Sílvia Meirelles.

UFPEL – claraa_1995@hotmail.com
UFPEL – calvin_cousin@yahoo.com.br
UFPEL - silvia.meirelles@ufpel.edu.br

INTRODUÇÃO

Este artigo fará um paralelo entre a forma com que as informações jornalísticas e as informações relacionadas com sexualidade se propagam na internet, tendo como base as características do ciberjornalismo apresentadas no livro de Carla Schwingel (2012). Para tanto será realizada a análise de como tais características foram manifestadas no blog *The Internet Is For Porn and More* (<http://thenetforporn.blogspot.com.br/>).

Tal pesquisa nos ajudará a compreender como funcionam as plataformas virtuais e como se dá a interação do indivíduo com tais meios. Com isso, será possível refletir sobre a participação das pessoas em meios virtuais e como elas exploram as possibilidades de libertação, deixando de explorar essas possibilidades em outros espaços.

Para tomar tais análises utilizaremos os estudos feitos a partir de salas de bate papo, feitos por Sérgio Dayrell Porto, em *Sexo, Afeto e Era Tecnológica* (1999), além do estudo sobre transgressão de gênero nas plataformas virtuais, feito por Magda Fernanda Medeiros Fernandes em *A Sexualidade Virtual e sua Potencialidade de Subversão das Relações de Gênero* (2008) e das reflexões sobre o virtual de Pierre Lévy em *Cibercultura* (1999).

De acordo com Porto (1999), os meios virtuais podem do servir como meio de opressão ao vender uma imagem de libertação, visto que nos coloca em situação ilusória de distanciamento do mundo real. Lévy (1999) destaca que o real e o virtual se complementam, multiplicando as oportunidades de trocas através do ciberespaço, o que pode ser observado no jornalismo. O jornalismo, ao se integrar no ciberespaço, encontrou formas para se libertar de velhos limites impostos pelo formato com que a informação podia se propagar em outras mídias. O ciberjornalismo trouxe justamente a união das mídias já existentes, junto de uma característica ainda mais marcante: a interatividade do público com a informação. Essas duas novas ligações na produção da informação, o "emprego de diversos suportes ou diversos veículos de comunicação" Lévy (1999), recebe o nome de multimídia e é uma das principais características do ciberjornalismo.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi analisado o blog *The Internet Is For Porn and More* a partir das características do ciberjornalismo. O blog foi elaborado como uma atividade da disciplina de Fundamentos da Comunicação Digital, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. A temática do blog foi escolhida a partir de interesses comuns e experiências pessoais dos participantes. A produção do blog e a escolha das abordagens para as postagens inspirou essa pesquisa, pois observou-se que as relações interpessoais estão cada vez mais conectadas às plataformas virtuais.

A pesquisa é feita a partir da análise das características do ciberjornalismo de acordo com a propagação de informações no blog como ponto de partida para a reflexão sobre como ocorre a circulação de informações sexuais e jornalísticas na internet. As

características analisadas são: multimídia, hipertextualidade, interatividade, customização do conteúdo, memória, flexibilização dos limites de tempo e espaço e ferramentas automatizadas no processo de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No blog *The Internet Is For Porn and More*, podemos observar o uso da multimídia como fator indispensável na divulgação de dados, visto que o texto, quando conectado a plataformas de vídeo e imagem, é capaz de atrair mais atenção do público, além de servir como argumento ao que está sendo dito. Tal característica caminha junto da Hipertextualidade, que se trata justamente da possibilidade de conectar informações de diferentes veículos em um único texto, ou nas palavras de Schwingel (2012) "É a teia que se constrói e é percorrida ao deslocar-se por informações."

A multimídia quando mesclada com a hipertextualidade constitui a forma com que o indivíduo pode interagir com o meio virtual e é chamada de interatividade. No caso do blog, a interatividade se dá desde a seleção de textos que o indivíduo deseja ler, a escolha de hiperlinks que resolve seguir, até o envio de comentários, dicas, opiniões, afim de ajudar e participar no processo de publicação de informações, ou mesmo afim de interagir com outros usuários.

Outra característica do ciberjornalismo é a Flexibilização dos Limites de Tempo e Espaço como Fator de Produção. O que se aplica aos blogs, sendo que esses permitem que a divulgação de informações e o acesso a essas informações aconteçam sem que seja preciso que os participantes dessa troca estejam no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Entre as características encontramos também a customização do conteúdo, que vai de encontro com a interatividade, pois se trata de "o usuário escolher o conteúdo que deseja receber, bem como hierarquizar-lo em função de seus interesses" (Schwingel, 2012, p. 57). Vale destacar que a temática do blog já trabalha dentro com o segmento da sexualidade, investindo em um público que tenha interesse nessa temática.

No que se refere à memória, o blog investe na possibilidade de armazenamento de dados da Internet, tanto no registro das informações disponibilizadas, quanto nos links para dados divulgados em outros endereços da web.

No blog analisado, a customização do conteúdo pode ser observada da mesma forma que a interatividade, de acordo com que o leitor seleciona os textos. A memória permite que os textos sejam salvos automaticamente na plataforma do blog e permaneçam virtualmente disponíveis. E sendo o blog visto como uma ferramenta automatizada no processo de produção, ele abre a possibilidade para que os indivíduos se manifestem sem censuras econômicas ou técnicas.

Não tão diferente dos blogs, que ajudaram a ocasionar a libertação do jornalismo e da forma com que se pode produzir informações, se dá a sexualidade na internet, tema abordado em nosso blog. Com o uso de diferentes mídias, a internet possibilitou que tivéssemos as mais diversas formas de prazer conectadas entre si e nos conectando aos outros, sem para isso, termos de ser exatamente o que somos, mas sim o que desejamos ser.

Tal característica nos remete à multimídia, que nos permite ter acesso à pornografia em forma de texto, vídeo, foto e som. A hipertextualidade permite encaixar uma mídia dentro da outra, às vezes contra nossa vontade, pois as propagandas pornô aparecem nos mais diferentes veículos, na forma de pop-ups. E a interatividade permite que você tenha tudo isso conectado a outro indivíduo, sem necessariamente, precisar conhecê-lo.

Graças à flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção, a

informação deixou de se limitar a tamanho, formato e duração, permitindo que os jornalistas tenham maior liberdade ao produzir a matéria.

Se por um lado o jornalismo passa a "ter a liberdade estrutural de compor as informações sem maiores limitações técnicas ou econômicas" (Schwingel, 2012, p. 61), a sexualidade passa a "se contrapor ao seu modelo excessivamente rígido e normativo" (Fernandes, 2008, p. 3), ao possibilitar que as pessoas se sintam capazes de se libertar de seus corpos ao expressar seus desejos, com o auxílio de diferentes plataformas.

De modo parecido aos blogs, se dá a customização de conteúdos quando analisada na propagação de informações sobre sexualidade na internet: entre as diversas plataformas utilizadas para tal fim, o usuário seleciona o que lhe convém. Uma diferença, entretanto, é que no caso dos pop-ups, embora existam programas que consigam barrá-los, muitas vezes a pornografia se impõe sem que o usuário possa escolher não observá-la.

Quanto a memória, se tornou uma ferramenta muito mais acessível tanto para os jornais, que já trabalhavam com bancos de dados, mas agora possuem uma capacidade muito maior para tal; quanto para quem exerce sua sexualidade virtual, se torna muito mais fácil o acesso a conteúdo sexual.

Já as ferramentas automatizadas no processo de produção, que abrem oportunidade para incentivar a livre expressão, podem também trabalhar no sentido contrário, quando fazem com que a produção "não passe por aspectos artesanais ou individuais, mas seria previamente concebido e customizado de acordo com as dinâmicas e rotinas da organização jornalística ou grupo de profissionais" (Schwingel, 2012, 60) o que abre margem para que a liberdade conquistada pela internet seja limitada por padrões empresariais.

Figura do blog:



The Internet is For Porn and More

"Minha vó usava tabelinha. Minha mãe, anticoncepcional. Eu uso Skype." BERNARDI, Tati

quarta-feira, 2 de julho de 2014

Almodóvar e a Distinção de Gênero

A discussão ao redor da distinção de gênero parece se tornar cada vez mais frequente. Sem conseguir fechar os olhos para tal questão, penso e vejo o quanto as ações - tomo de exemplo as minhas, que sinto e faço - são de fato moldadas por conceitos já prontos, impostos em nossa criação desde o momento em que nascemos, naquele velho costume de roupa azul e rosa, representando a vontade desesperada de espalhar por aí o sexo do bebê que está para chegar.

O tema ainda não é bem aceito por grande parte da sociedade que, mesmo quando entende, não abre mão dos velhos hábitos. Não é difícil compreender como pensam: foram criados assim, vivem em um mundo assim. Arrancar toda uma forma de pensar da cabeça de alguém é complicado, sendo mais acessível seguir navegando como a maior parte dos barcos, até que todos resolvam se modificar. Contudo, a modificação não acontece assim, em massa: é preciso que alguém de coragem se mova e apanhe para os montes sensos - fracos - comuns. É aí que o cineasta Pedro Almodóvar aparece, antes mesmo do tema se disseminar e do meu subconsciente se dar conta do que ele queria mostrar com tantos filmes maravilhosos. Ele sempre bateu nessa mesma tecla, sabendo utilizar comédia e drama para abrir os olhos da população que, tão submersa em dogmas, insiste em lhe atirar pedras.

Almodóvar não tem medo de chocar a plateia, tão habituada com lentos discursos. Mostra logo o que pensa e, doa a quem doer, nos diz a verdade e o que acontece por trás dessas ideologias furadas. Um de meus primeiros contatos com sua obra foi através de um amigo que - indignado - contou que tinha

Arquivo do blog

- 2014 (13)
 - Julho (2)
 - Almodóvar e a Distinção de Gênero
 - Entrevista Fê Rodrigues, um pouco sobre transexual...
 - Junho (2)
 - Maio (9)

Colaborador ES

CONCLUSÃO

A possibilidade de propagar informações se tornou muito mais ampla no meio virtual, pois nele, ela pode ser usada de diferentes formas e também gerar diferentes reações

aos seus usuários, que tem liberdade para interagir com as plataformas e entre si. Entretanto, conforme estudamos as conclusões de Porto (1999), percebemos que tal liberdade interativa é limitada, pois segue sendo feita por indivíduos comuns, que carregam seus velhos dogmas consigo.

Ou seja, da mesma forma que as características do ciberjornalismo podem servir como meio de libertação, elas podem também disseminar de forma ainda mais persistente o discurso das grandes mídias.

Sendo assim, a internet pode atuar não como um portal de libertação, mas de opressão e censura. E isso não acontece apenas quando o meio virtual é utilizado para propagar preconceitos e maus hábitos da nossa comunidade, mas também quando, visto como espaço de revolução, o julgamos suficiente. Não podemos nos iludir e contentar com a liberdade que nos é dada nos meios virtuais sem nos darmos conta das limitações que são, ao mesmo tempo, impostas.

Ao refletir sobre o virtual como uma dimensão da realidade (Lévy, 1999), podemos entender que ao mesmo tempo em que o mundo virtual nos possibilita tamanha liberdade ao ponto de sermos capazes de transcender em questões de gênero (Fernandes, 2008), também reitera discursos e valores tradicionais (Porto, 1999). Tanto no campo da sexualidade, quanto no campo geral da propagação de informações, a internet aparece com o poder de revolucionar e de propagar conceitos já impostos.

A partir dessas dessas análises iniciais, planejamos seguir pesquisando como os indivíduos reagem às informações que recebem no campo virtual e como levam isso para seu cotidiano de forma a transformar antigos conceitos. Também desejamos pesquisar o quanto as informações de caráter revolucionário propagadas na internet atingem os usuários, visto que o discurso da grande mídia segue sendo predominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Schwingel, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012. Capítulo 3, pág. 52 - pág. 61.

PORTO, Sergio. Sexo, afeto e era tecnológica. Um estudo de Chats na internet. Brasília: Editora UNB, 1999. Acessado em 20 de Julho. 2014. Online. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/929ae9c5fcc38540c082ba3cb41e4876.PDF>

Fernandes, Magda F. M. A Sexualidade Virtual e sua Potencialidade de Subversão das Relações de Gênero. 2008. Parte de Tese (Doutoramento em Sociologia) apresentada no Seminário Internacional Fazendo Gênero (UFSC, Florianópolis, SC, 2008) - Universidade Federal de Pernambuco. Acessado em 20 de Julho. 2014. Online. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST56/Magda_Fernanda_Medeiros_Fernandes_56.pdf

Lévy, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. Capítulo III, pág. 47 - pág 67.